



XII Salão de
Iniciação Científica
PUCRS

Representações de gênero e de sexualidade em *Arranca-me a vida*

Bruno Brizotto¹, Dr. Salete Rosa Pezzi dos Santos², Dr. Tânia Maria Cemin Wagner³, Dr. Cecil Jeanine Albert Zinani⁴ (orientadora)

Universidade de Caxias do Sul, Centro de Ciências Humanas

Os Estudos Culturais de Gênero estão ganhando reconhecimento, de um lado, por parte da crítica literária, disciplina a quem compete comparar, classificar e atribuir valor às produções literárias dos mais variados sistemas literários e, de outro, pelas mãos da academia, instituição a que cabe o ensino e, mais importante, a produção e a divulgação de um conhecimento tão significativo, que deve ser conhecido por todo estudante de Letras que se preocupa com as questões relativas à evolução dos estudos literários. No intuito de problematizar e divulgar as questões relacionadas aos estudos de gênero na esfera da literatura, dividimos este trabalho em duas partes: a primeira tratará de questões relativas ao gênero e a segunda aos aspectos ligados à sexualidade. Para tanto, a obra a ser analisada será *Arranca-me a vida*, da escritora mexicana Ángeles Mastretta.

No tocante à questão de gênero e tendo em vista a obra em estudo, levaremos em conta os seguintes aspectos para reflexão: primeiramente, contextualizaremos o conceito de gênero e suas relações com o de sexo; em seguida, mostraremos como o componente gênero é visto em *Arranca-me a vida*, através de dois momentos: homem *versus* mulher na sociedade mexicana dos anos 1930-40 e a vida social de Catalina Guzmán, a narradora do romance, contrastando-a com a de Andrés Ascencio. Os estudos de Beauvoir (2009), Santos (2010) e Zinani (2010) servirão de embasamento teórico para que tal análise possa ser efetivada.

No que tange à representação da sexualidade, partiremos da personagem central Catalina para fazer os apontamentos convenientes. Explicitaremos sua iniciação sexual,

1 Acadêmico do 8º semestre do Curso de Letras da Universidade de Caxias do Sul e Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

2 Doutora em Letras pela UFRGS e docente-pesquisadora na Universidade de Caxias do Sul.

3 Doutora em Psicologia pela UFRGS e docente-pesquisadora na Universidade de Caxias do Sul.

4 Doutora em Letras pela UFRGS e docente-pesquisadora na Universidade de Caxias do Sul.

através de duas situações: sua primeira relação sexual e o descobrimento de seu sexo, tendo como referencial teórico as lições de Beauvoir (2009).

As questões referentes ao gênero e à sexualidade presentes na obra *Arranca-me a vida* permitem estabelecer uma composição da personagem Catalina e de suas relações com seu marido, Andrés, além de evidenciar que o texto literário pode abarcar diferentes aspectos, ou seja, que ele, em sua ficcionalidade, relativiza a realidade que nos cerca, dando voz a diferentes narradores e narradoras, culminando em um processo que só engrandece sua tessitura. A voz narrativa a que aludimos concerne ao papel que a mulher, configurada em Catalina, desempenha na sociedade, que nesse caso, consiste no México dos anos 1930-40.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MASTRETTA, Ángeles. *Arranca-me a vida*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

SANTOS, Salete Rosa Pezzi dos. *Dois mulheres de letras: representações da condição feminina*. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. *História da literatura: questões contemporâneas*. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.